

Escola de Formação dos Profissionais da Educação do Jaboatão dos Guararapes

ORGANIZADOR CURRICULAR ARTE / ANOS FINAIS

MÓDULO 1 – INTRODUÇÃO



Carga horária: 04 horas

Período: Abril de 2022

Público alvo: Professores de Arte do Jaboatão dos Guararapes

Formador:

Neemias Dinarte da Silva

Arte Educador / Especialista em Psicopedagogia Escolar





**CURRÍCULO E
ORGANIZADOR
CURRICULAR**

ARTE



CURRÍCULO E REFERENCIAL CURRICULAR



LINHA DO TEMPO





- **Base Legal – DCN Diretrizes Curriculares Nacionais - MEC**
- **Contribuições de Técnicos e Especialistas da Educação (Novo Currículo)**
- **Revisão Proposta Curricular Vigente**

RESULTANTES

REFERENCIAL
CURRICULAR

SUBSIDIAR
DOCUMENTOS
INSTITUCIONAIS
DE ENSINO

CONSTRUÇÃO E
AMPLIAÇÃO DE
COMPETÊNCIAS

REFERENCIAL CURRICULAR

DINÂMICO

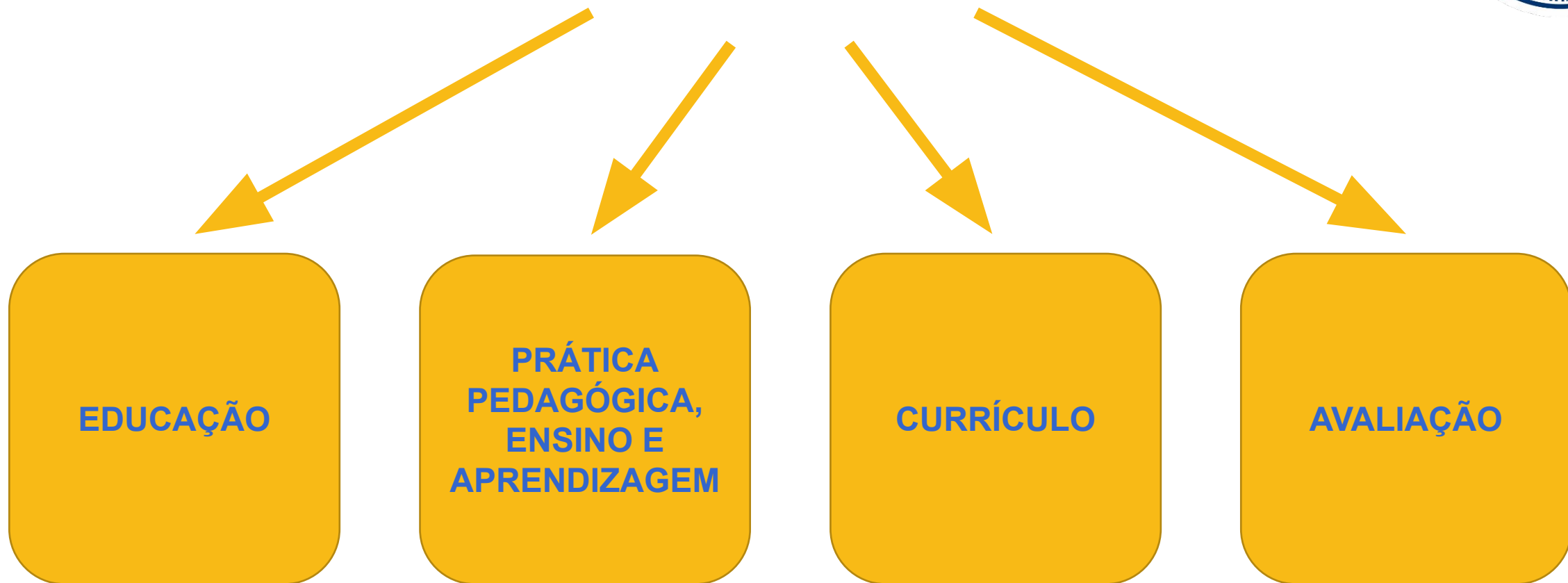
FLEXÍVEL

PROCESSUAL

FORMADOR

Atender às demandas do ensino e aprendizagens das Unidades Educacionais das Redes Públicas e Privadas do Jaboatão dos Guararapes

CONCEPÇÕES



EDUCAÇÃO

Construir uma educação que não se limite à interpretar o mundo, mas que contribua para desenvolver uma ação transformadora, pautada na percepção crítica da sociedade, com seus problemas, valores, objetivos e ideais. Numa relação dialógica na qual se respeite o direito de falar, opinar, ser solidário e participativo.

A construção de relações dialógicas sob os fundamentos da ética universal dos seres humanos, enquanto prática específica humana implica a conscientização dos seres humanos, para que possam de fato inserir-se no processo histórico como sujeitos fazedores de sua própria história”.

(FREIRE, 1996, p. 10.)



A escola como um lugar onde a autonomia se configura como a liberdade substantiva dos sujeitos para exercer as mediações educativas que se articulam com as práticas cotidianas, necessitando posicionamentos frente aos assuntos polêmicos, e caminhos nos quais se negociem perspectivas, concessões e consensos

PRÁTICA PEDAGÓGICA, ENSINO E APRENDIZAGEM



O ensino deve levar em conta as diversas variáveis que compõem o processo educativo e os sujeitos envolvidos nesse contexto. Segundo Zabala (2010,p.16)“[...] Obedece a múltiplos determinantes, tem sua justificação em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores, dos meios e condições físicas existentes, etc.”. Assim, a ação educativa é uma prática social, com objetivos, finalidades e intencionalidades.

Encara-se a prática pedagógica como uma ação coletiva, por isso argumentada e realizada propositadamente com objetivos claros que possam vir a garantir a realização da finalidade da educação e de certos objetivos de acordo com os problemas em estudo, explicitamente assumidos por uma instituição (SOUZA, 2012, p. 179).

A prática pedagógica é constituída por experiências, crenças e visões de mundo, adquiridas no decorrer da vida e geralmente refletem a organização social vigente. Nesse pensar, se concebia uma visão de mundo fragmentada e disciplinarizada, na história da educação no Brasil.

A relação ensino-aprendizagem era tida como uma mera transmissão do conhecimento, sendo o estudante um passivo receptor, sendo assim classificado nas idéias de Paulo Freire como uma *Educação Bancária*. “Na visão ‘bancária’ da educação, o ‘saber’ é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber” (FREIRE, 1975, p. 33).



A visão moderna de ensino-aprendizagem, não respondendo as questões que emergiam no seio da escola, e da complexidade dos sujeitos nesse contexto, conduz, assim, a centralidade do conhecimento do docente para o estudante, considerando suas dimensões cognitivas, sociais, culturais e afetivas. Esse novo olhar sobre o conhecimento leva a uma prática profissional que dialoga com o que nos diz Sacristã (1998):



“É um processo de ação e de reflexão cooperativa, de indagação e experimentação, no qual o professor/a aprende a ensinar e ensina porque aprende, intervém para facilitar, e não para impor nem substituir a compreensão dos estudantes/as, a reconstrução de seu conhecimento experiencial; e ao refletir sobre sua intervenção exerce e desenvolve sua própria compreensão” (SACRISTAN, 1998, p. 379).

Compreender o ensino considerando o sujeito em sua complexidade, nos dá possibilidade de ampliar o olhar para as relações multirreferenciais que emergem do processo educativo.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Referencial curricular. Jaboatão dos Guararapes, 2019.

<httpswww.google.comsearchq=reuni%C3%A3o+estudantes>

<httpswww.pragmatismopolitico.com.br201607escola-sem-partido-engodo-e-ensino-acritico.html>

<httpswww.google.comsearchq=professor+e+curriculo+escolar&>

<httpswww.google.comsearchq=pessoas+na+escola>

[httpswww.google.comsearchq=pessoas+na+escola \(2\)](httpswww.google.comsearchq=pessoas+na+escola)